

O Turismo como vetor econômico

Em conversa com o insigne Moysés Michelin, meu estimado amigo, pessoa sábia e altamente comprometida com o desenvolvimento de nosso Município, fui alertado sobre a necessidade de se dar mais foco no turismo em nossa terra, inclusive com maior aporte de recursos públicos, haja vista que os seus reflexos, embora não corretamente dimensionados, se fazem sentir de forma bastante clara na economia local.

Essa instigação feita pelo Moysés Michelin remete à reflexão dos cortes orçamentários realizados pelo Governo Central, na ordem de 50 bilhões de Reais, em função do caixa federal. Essas restrições de gastos federais estão tendo seus impactos mais virulentos nos Ministérios do Turismo e do Esporte.

Não se questiona a correção, ou não, desses cortes profundos nos Ministérios Federais. No entanto, essas restrições orçamentárias pontuais no Turismo são mote para perquirir se houve uma boa avaliação por parte do Governo Central, posto que a atividade turística no Brasil, de acordo com abalizada informação, é importantíssima, porém, ainda não tem seu reflexo econômico curialmente dimensionado.

Essa dificuldade de medição do impacto do turismo na economia não se dá somente em nível nacional. Localmente, também há dificuldades de aquilatar adequadamente os seus benefícios. Hoje, as informações relativas ao turismo são em geral ligadas ao setor de hospedagem, restaurantes, agências de viagens e transportadoras. Tem-se notícia da existência da Conta Satélite do Turismo, da Organização Mundial do Turismo, que é uma metodologia mais acurada para medir o impacto do turismo na economia. Infelizmente, esse método estatístico ainda não é utilizado em nosso País.

O turismo se espalha para todos os setores econômicos. Eis alguns exemplos. No setor primário, existe o turismo rural com reflexo na produção em seus mais variados matizes. No setor secundário, há forte influência nas vinícolas, muitas das quais têm sua maior fonte de faturamento na venda ao turista que chega à região. No setor terciário, além dos meios de hospedagem, restaurantes e agências de viagens, existe enorme incremento no comércio e nos serviços prestados na nossa cidade. E esses reflexos nos diferentes setores econômicos são retroalimentados entre si. Enfim, existe um círculo virtuoso que beneficia todo o sistema de geração de renda e de trabalho.

Pela importância da atividade turística, penso que o Poder Público Municipal, em razão das restrições financeiras impostas no orçamento da União, deveria transformar-se em um importante elemento de incremento de ações radiais para intensificar o fluxo turístico em nosso Município. Mas, para isso, é necessário o aporte de recursos financeiros, seja destinados aos órgãos municipais diretamente ligados à área ou mesmo a um fundo misto integrado pelo poder público e pela iniciativa privada.

Há diversas soluções legislativas para carreamento de maiores recursos financeiros para o turismo, tais como maiores dotações orçamentárias, utilização direcionada dos tributos municipais recolhidos pelos setores mais diretamente envolvidos no turismo ou até a utilização do retorno do ICMS gerado pela atividade turística no Município. Tudo isso sem falar nos necessários incentivos públicos às atividades que são os vetores do turismo.

Talvez seja o momento de, criativamente, serem utilizados nossos recursos cerebrais para gerar as soluções financeiras necessárias à atividade turística, que, por sua vez, irá criar mais riqueza e geração de trabalho em nosso Município.

Rômulo de Jesus Dieguez de Freitas
Advogado Tributarista
romulo@maja.net.br